UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO – ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

ESCOLA E COMUNIDADE: missão ou miragem no Combate ao Insucesso e Abandono Escolar, no período 1997/2007, no Conselho do Alandroal

Projecto de Investigação apresentado por:

CRISTINA DE JESUS BARRENHO

Orientador: Prof. Doutor Bravo Nico

ÉVORA 2008

RESUMO

Com este Projecto de Investigação pretende-se dar conta de um olhar sobre a problemática do Abandono/Insucesso Escolar. As causas apontadas para justificar as duas problemáticas são múltiplas e interdependentes, passando pelas características do aluno, pela Organização escolar até à Politica Educativa Nacional. Este Projecto não tem como objectivo principal analisar exaustivamente as causas referidas, mas sim verificar ***qual foi o acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros, nomeadamente a escola, família e comunidade no combate ao Insucesso e Abandono Escolar, tal como, o seu reflexo e implicações no desenvolvimento do Concelho do Alandroal no período de 1997-2007***, e esboçar um possível projecto de intervenção junto da população escolar e em conjunto com toda a comunidade envolvente**.**

PALAVRAS CHAVE: Insucesso Escolar, Abandono Escolar, Projecto Educativo, Desenvolvimento Local, Educação.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1 – REVISÃO DA LITERATURA

2 – O PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

3 – METODOLOGIA

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A escola tem por objectivo proporcionar conhecimentos, capacidades e atitudes que constituem uma base sólida e geral nos indivíduos, permitindo que os mesmos possam aceder a outros níveis educativos. Nela, o sistema educativo tem vindo a ser reestruturado em nome da igualdade de oportunidades. Mas, apesar de todos os esforços efectuados, o fenómeno do insucesso e do abandono escolar ainda persiste hoje em dia, marcado e caracterizado por diversas causas, tais como refere João Amado (2007) no prefácio do Manual PIEF *"(…) as razões para o abandono da escola figurem, com grande relevo, as que se prendem com o ambiente escolar, no qual se inclui o tipo de relação com os professores, os métodos de ensino por eles empregues na sala de aula, a desarticulação entre as aprendizagens e a vida activa (…)"* (p.7), e ainda por *"(…)factores exteriores à escola, relacionados com as más politicas educativas, com as problemáticas económicas, com as desigualdades no acesso aos bens culturais, etc."(p.7)*

Embora a escolaridade da nossa população tenha francamente melhorado nos últimos anos, os indicadores posicionam Portugal na cauda da Europa. Em causa está o abandono escolar precoce conjugado com o insucesso escolar. Esta situação condiciona e compromete a formação e qualificação dos indivíduos, e reflecte-se no processo de desenvolvimento sócio-económico e de competitividade dos territórios.

Nesta proposta de investigação pretendemos descrever, de forma sucinta, a metodologia de trabalho de projecto para a nossa dissertação de mestrado. Numa primeira fase efectuaremos uma revisão da literatura sobre o tema em estudo, procurando relacionar as opções teóricas com o estudo empírico onde serão abordados vários conceitos. Numa segunda fase iremos apresentar a problemática do nosso estudo e os objectivos gerais do projecto e na terceira apresentaremos a nossa metodologia de investigação. Por último apresentaremos a bibliografia utilizada para a elaboração desta proposta.

I - REVISÃO DA LITERATURA

A educação básica é um direito humano destinada a todos os cidadãos, e que o desenvolvimento de um país depende do nível de educação. Segundo Verdasca (2007) *"a escola, na sua dimensão teológica, é entendida como sistema de princípios, de valores, de normas educativas social e institucional estabelecida e, na sua dimensão instrumental, por um conjunto de actos educativos, tendo em vista a prossecução e a realidade dos seus fins"*(p.1). Assim, o papel da escola é assegurar a igualdade de direitos na educação.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86), apresenta uma filosofia de educação onde privilegia a igualdade de oportunidades e responsabiliza a escola de praticar uma educação democrática. Perante esta Lei a escola deve formar cidadãos, com o intuito de participarem na vida pública de um modo igualitário. Logo, o seu papel é educar para os valores e promover e educação para a igualdade. Neste sentido, a educação é um direito e um instrumento indispensável para o desenvolvimento de todos os cidadãos, no que respeita à obtenção de qualificações, para que assim se possam tornar agentes de mudança.

Cada vez mais, existem confrontos com os desafios do mundo actual – sociedade da globalização, da "glocalização" e do conhecimento, em que a necessária combinação do desenvolvimento intelectual com o desenvolvimento social é necessária para enfrentar a mudança, ou seja, a educação do indivíduo é um processo que acontece ao longo da sua vida, não só das interacções que mantém com o seu meio natural como também social. É um processo activo onde o indivíduo é o sujeito da acção. Paulo Freire defende a ideia de que *"ninguém educa ninguém mas, de que ninguém se educa sozinho" (p.133).*

A escola ao longo dos tempos tem sido alvo de estudos, procurando identificar as razões pelas quais o seu desempenho deve ser revisto. Neste sentido, a escola não apresenta a única forma de ensinar, de educar, mas cabe-lhe

cumprir o papel de construir novos procedimentos e caminhos para os alunos que a frequentam. Segundo a Teoria da Aprendizagem proposta por Vygotsky, é na escola que se *" (…) constroem os saberes, desenvolvem conhecimentos, constroem valores e culturas, descobrem e desenvolvem competências (…)"* (p.9). Na perspectiva do autor referido, a educação formalizada é fundamental no desenvolvimento cognitivo dos aprendentes, e que a mesma, acontece em cenários de âmbito social para favorecer novos pensamentos.

A educação ao longo da vida inserida nos contextos da liberdade, permite que o cidadão tenha conhecimento dos direitos de uma cidadania responsável e, que participe activamente, com o intuito de desenvolver as suas competências a vários níveis, promovendo desta forma o desenvolvimento do meio onde está inserido. É por isto, que a escola é de uma importância vital para o desenvolvimento dos indivíduos e para o desenvolvimento da comunidade local onde o mesmo se encontra inserido. É assim que surge o progresso! É através da escola que se transmite conhecimento, que se adquire aprendizagens, que se acumula saber, o saber ser e o saber fazer. A aprendizagem não começa apenas na escola e nem acaba nela. Mas, é através dela que se tem conhecimento de uma problemática que se encontra até então quase sem resposta: o Insucesso e o Abandono Escolar.

O Insucesso e o Abandono Escolar são dois fenómenos que persistem na educação apesar de todos os esforços efectuados pelas Instituições Escolares, que se relacionam entre si, tal como, as suas causas e consequências na vida dos indivíduos que, num determinado momento do seu percurso escolar não obtiveram sucesso escolar, acabando por abandonar os estudos, assim como o seu reflexo e implicações na sociedade em geral.

Ao longo dos tempos a problemática do insucesso foi alvo de estudos. Estes mesmos estudos, procuravam conhecer e explicar, o porquê do insucesso. No entanto, durante diferentes épocas o insucesso foi explicado do seguinte modo: inicialmente começam por se centrar nas capacidades cognitivas dos alunos*, "o insucesso é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais"* (Benavente, 1989). Neste contexto,

o insucesso inicialmente residia apenas no aluno, porque no mesmo havia ausência de capacidades. Mas, no surgimento de novos conceitos o insucesso escolar era originário do meio sócio-cultural onde se enquadrava o aluno, fora das expectativas da escola. No entanto, quando a escola é posta em causa, esta deixa de se centrar apenas no aluno, e começa a investir e a transformar-se, com o intuito de adaptar as suas estruturas, conteúdos e práticas às necessidades dos diferentes alunos que a frequentavam. Perante o contexto Benavente (1994) *"Diversas dimensões pessoais, sócio-culturais e institucionais são postas em evidência na análise do insucesso, do desinteresse e do abandono escolar"(p.17).*

Em Portugal o Sistema Educativo tem sido alvo de alterações e reflexões, nomeadamente nos princípios da escolaridade obrigatória. É a partir da implementação da escolaridade obrigatória que o insucesso e o abandono escolar se tornaram num fenómeno preocupante, não só pela extensão que adquiriu, como também, nas repercussões que tem na vida dos indivíduos e dos meios onde estão inseridos.

O Abandono na escolaridade obrigatória é um problema e uma realidade social e institucional, e para Benavente et. Al.(1994) *"o abandono escolar constitui uma situação extrema de desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam e abandonam e os que obtêm sucesso certificado e vivem longos percursos académicos, com as respectivas consequências pessoais e sociais do saber e dos títulos. Enquanto manifestação das desigualdades, o abandono aparece com a escola obrigatória e conhece diversas formas e razões segundo a extensão dessa obrigatoriedade e segundo o momento em que ocorre" (p.12).*

Para alguns autores, e seguindo o ideário de abandono escolar de Benavente, entende-se por abandono escolar o abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou tenha atingido idade suficiente para o fazer.

O fenómeno do abandono escolar que ocorre apresenta causas múltiplas, umas são internas e outras são externas à instituição escolar, e encontra-se

interligado com o insucesso escolar, aparecendo este como indicador de desigualdades.

Das leituras efectuadas na bibliografia de base são referenciadas diversas causas que levam ao insucesso e abandono escolar, tais como, o baixo nível socioeconómico das famílias, os baixos níveis de escolaridade dos pais, as baixas expectativas face ao futuro de ascensão social, e a desvalorização da escola. O aluno que se encontra em "risco" normalmente tem um rendimento escolar insuficiente, vive num meio familiar cultural e económico desfavorecido e sem apoio, os professores que interagem com estes alunos por vezes são pouco motivados, ausência de empatia, falta de auto-confiança, e vive mal a relação com a escola. Para além das causas já apresentadas, o abandono, também está interligado com a entrada precoce no mercado de trabalho acessível aos jovens desqualificados, e com o insucesso, uma vez que este precede o abandono.

O indivíduo é um representante da grande maioria da população, o seu sucesso ou falência, afecta na maioria das vezes o tónus da sociedade. Em tais circunstâncias, é necessário que os programas de educação sejam proporcionados às necessidades de modo a reforçar os factores culturais comuns, bem como, as tradições que tornam a comunicação mais fácil e mais significativa.

Das leituras que tenho efectuado em torno das problemáticas referidas anteriormente, leva-me a crer que para combater o insucesso e abandono escolar é fundamental o acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros, nomeadamente a escola, família e comunidade. Não se deve responsabilizar unicamente a escola pelas grandes taxas de insucesso e abandono escolar, não se deve deixar de reflectir e discutir, entre todos os intervenientes na escola, as responsabilidades da mesma acerca da problemática.

As respostas ao combate do insucesso e abandono escolar devem ser efectuadas/produzidas tendo em atenção o local e em que contexto serão

efectuadas e com quem, ou seja, deve haver um envolvimento de vários profissionais, nomeadamente da equipa Multidisciplinar.

O insucesso e abandono escolar devem ser combatidos ao nível local. A perspectiva da intervenção local, onde envolve diversos parceiros, permite o desenvolvimento de projectos integrados, interdisciplinares, sistémicos, diferenciados, solidários, flexíveis, diferenciados, participativos e democráticos. Estes mesmos projectos desempenham um papel importante a nível local, pois a sua articulação entre várias dimensões, tais como, a nível social, económico e cultural melhoram a identificação das necessidades e dos problemas locais, respondendo mais adequadamente às solicitações e aos grupos mais marginalizados.

Para finalizar, considero que, no âmbito da educação, o insucesso e abandono escolar são temas de extrema relevância, tendo em conta que são fenómenos preocupantes, tanto pela extensão que adquiriram, como pelas repercussões que têm na vida dos indivíduos e das sociedades.

2 – O PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Para clarificar e definir as ideias de um investigador deve-se descrever um projecto de investigação. É neste pressupostos que se rege a nossa proposta de investigação, pois é nele que sistematizaremos os modos de actuação que nos levarão à obtenção da resposta do nosso problema, como saberemos quais as suas causas e origem.

Sousa (2005) considera que " (…) a apresentação de um projecto escrito é um requisito indispensável"(p.82), pois a sua formulação apresenta a vantagem de ser lido e avaliado por outras pessoas. Neste contexto, apresentaremos, portanto, o nosso plano escrito, que define a forma como se irá processar esta investigação.

2.1. Intencionalidade

Foi acreditando na investigação em Educação e na necessidade de obter respostas concretas e favoráveis à nossa prática educativa, que nos propusemos a desenvolver o nosso estudo. Somos educadores, e como educadores sentimos diariamente os problemas que existem na escola, e as questões relacionadas com o fenómeno do insucesso e abandono escolar são permanentes. A falta de equipas Multidisciplinares, de projectos viáveis e plausíveis de combate à problemática referida, de professores e alunos motivados, de uma comunidade participativa, entre outras, são variáveis que efectivamente colocam em risco as orientações emanadas pelo Ministério de Educação, nomeadamente na aplicação do Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNAPAE).

2.2. Justificação da relevância do estudo

Nem sempre é fácil justificar as opções que fazemos ao longo da vida. No entanto, o gosto e interesse pelas questões educacionais, e pela nossa experiência de vida como educadores foram fundamentais na escolha do tema que consideramos pertinente e actual, pela preocupação com as questões do insucesso e abandono escolar na nossa região, e por constatarmos que as questões descritas anteriormente afectam não só a vida dos indivíduos, como também, da sociedade onde se encontram inseridos, não se desenvolvendo.

Este projecto de investigação reveste-se de grande relevância, o tema é actual, pertinente e de grande importância para solucionar as problemáticas já definidas.

2.3. Unidade de Estudo

A nossa unidade de estudo centra-se no Concelho do Alandroal, nomeadamente no Agrupamento de Escolas, nas Instituições envolventes e nos alunos que frequentaram e abandonaram a escola entre o período de 1997-2007.

2.4. Problemática

Segundo Sousa (2005) " (…) o problema é o ponto de inicio de qualquer investigação"(p.44). Assim sendo, é através do problema que nos leva a pensar na investigação, no modo de pesquisar a resposta ao problema levantado. Deste modo, "a formulação do problema é a definição daquilo que se procura: a resposta para o problema." (Sousa.2005:44).

Pretende-se, então, realizar esta investigação no sentido de procurar respostas para a nossa problemática: ***qual foi o acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros, nomeadamente a escola, família e comunidade no combate ao Insucesso e Abandono Escolar, tal como, o seu reflexo e***

implicações no desenvolvimento do Concelho do Alandroal no período de 1997-2007?

2.5. Objectivos da Pesquisa

- Conhecer a realidade do insucesso escolar no Concelho do Alandroal no período de 1997-2007;
- Conhecer a realidade do abandono escolar no Concelho do Alandroal no período de 1997-2007;
- Identificar e caracterizar os "Problemas" de insucesso e abandono escolar no período de 1997-2007;
- Identificar as estratégias institucionais e comunitárias para fazer face à problemática do insucesso e abandono escolar do Concelho;
- Conhecer as implicações do insucesso e abandono escolar no desenvolvimento do Concelho do Alandroal.

3 – OPÇÕES METODOLÓGICAS

A Investigação é um processo rigoroso e sistemático pelo qual descrevemos e interpretamos a realidade exigindo-nos um conhecimento profundo dos métodos e técnicas, permitindo-nos assim desenvolver a investigação. Só assim nos é possível, muito especialmente em investigação, dar contribuições positivas para o conhecimento dos processos envolvidos no ensino, na aprendizagem e na educação em geral. Deste modo, parece-nos vantajoso utilizar dados de natureza qualitativa e quantitativa em projectos de investigação em educação.

Como refere Neto, Anderson e Burns (citados por Neto, 1998:259) a "metodologia está relacionada com a forma de obtenção e recolha de dados e

com o modo como deles se derivam significados", ou seja, com a maneira como se pesquisam os dados e o modo de pensar sobre esses mesmos dados.

A metodologia a adoptar numa investigação é sempre uma tarefa difícil para os investigadores, uma vez que a têm de adequar à natureza do estudo e procurar métodos, estratégias e instrumentos que permitem a consecução dos objectivos propostos.

Assim sendo, julga-se ser necessário definir os procedimentos metodológicos a adoptar neste trabalho.

3.1 - Tipo de estudo

Definir um tipo de estudo em investigação não é tarefa fácil, no entanto, e tendo em conta a nossa problemática optaremos por um estudo de caso. Tal como define Afonso (2007) *"um estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo, ou seja, é singular, centrado em facetas interessantes de uma actividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas, com o objectivo de fundamentar juízos dos práticos, dos decisores políticos ou dos teóricos que trabalham com esse objectivo, possibilitando a exploração de aspectos relevantes, a formulação e verificação de explicações plausíveis sobre o que se encontrou, a construção de argumentos ou narrativas válidas, ou sua relacionação com temas da literatura científica da referência."* (Afonso, 2007, pág. 70).

Mas, porquê um estudo de caso? Segundo Bell (2004), "*é especialmente indicado por investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado problema em pouco tempo"* (Bell, 2004, pág. 22). Como sendo também vantajoso, ou seja, *"consiste exactamente na concentração das atenções do investigador e na utilização cruzada de diversos instrumentos de avaliação sobre um caso ou situação específica, procurando identificar os diversos*

processos interactivos em curso, para melhor compreender a sua fenomenologia" (Sousa.2005:139).

Apesar neste método de trabalho serem mais utilizados a observação e a entrevista, nenhum método será excluído, o que nos ajudará ao longo da nossa investigação, facilitando-nos não só o nosso trabalho, como também, a atingir os objectivos definidos no projecto.

3.2 - Métodos e técnicas de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de informação, serão utilizados a entrevista, questionário, e análise documental. Sabemos que, quer os métodos de recolha de dados e informação, quer os métodos de análise são complementares e que devem ser construídos em função dos objectivos que pretendemos atingir.

A entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objectivo definido: recolher através do interrogatório do informando, dados para a pesquisa.

O Guião da entrevista é o suporte da entrevista. Mesmo quando está muito estruturado, fica nas mãos do entrevistador. Pelo contrário, o questionário destina-se frequentemente à pessoa interrogada; é lido e preenchido por ela. É, pois, importante que as perguntas sejam claras e precisas, isto é, formuladas de tal forma que todas as pessoas interrogadas as interpretem da mesma maneira.

A análise dos dados recolhidos através das entrevistas inspirar-se-á, essencialmente, na técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (1997:42) "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

Consequentemente, a análise de conteúdo trabalha as palavras e os significados, tentando compreender os protagonistas ou o ambiente onde se desenvolve a acção. É sobretudo, uma transformação da informação primária, para um documento secundário. Essa transformação procura interpretar e atribuir sentidos às mensagens, possibilitando a elaboração de conclusões.

Aquando do processo de análise de dados, a categorização considera-se uma actividade premente, pois permite associar, de modo consistente, os dados qualitativos.

A categorização servirá ainda para agrupar de forma lógica e facilitar a análise das respostas.

3.3. Calendarização

A redacção de uma dissertação requer disciplina, e que um plano de trabalho serve como orientação. Mas para concluir a dissertação e cumprir o plano de trabalho, é preciso cumprir um calendário. A conclusão do trabalho de investigação requer tempo. A fixação de prazos para conclusão das diferentes partes será um dos aspectos que teremos em consideração. Os primeiros aspectos que teremos em "linha de conta" são os prazos para início e conclusão da redacção.

3.3.1. Cronograma

Apresentamos aqui um pequeno cronograma de actividades que pretendemos desenvolver com o nosso trabalho de investigação. Provavelmente será apenas um esboço daquilo que faremos. Começaremos pela data de apresentação da nossa proposta de dissertação e conclui-lo-emos com a data de apresentação e discussão da mesma, ou seja, o nosso verdadeiro projecto de trabalho.

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Exame inicial da bibliografia												
Definição do problema de investigação												
Apresentação da proposta de dissertação												
Avaliação da viabilidade de estudo												
Revisão bibliográfica												
Selecção e construção de instrumentos de recolha de dados												
Elaboração inicial de textos												
Trabalho de campo e consulta de documentação												
Análise de dados												
Elaboração/revisão de textos já elaborados												
Elaboração do documento final												
Revisão do trabalho final												
Apresentação e discussão da dissertação												

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta investigação serão apresentadas numa fase posterior, atendendo aos objectivos definidos neste projecto.

Acreditamos na pertinência do tema em estudo e sobretudo pensamos que a sua realização ajudará a compreender e a conhecer melhor não só as causas do insucesso e abandono escolar no Concelho do Alandroal no período compreendido de 1997 a 2007, a sua realidade, como também, conhecer as estratégias utilizadas pela instituição escolar e comunitária para fazer face ao problema do insucesso e abandono escolar.

5 – BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Maria (2007). Educação de Adultos e Intervenção Comunitária II. Colecção de Ciências da Educação e Pedagogia. Almedina. Coimbra.

BENAVENTE, Ana et. Al. (1994). Renunciar à Escola. O Abandono escolar no Ensino Básico. Fim de Século. Lisboa.

Cadernos de apontamentos de Pedagogia e História de Educação (1998).

DUARTE, Maria (2000). Alunos e insucesso escolar. Um mundo a descobrir. Instituto de Inovação Educacional (IE). Ciências da Educação. 1ª edição. Lisboa.

FONTE, Alice & FREIXO, Ondina (2004). Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa. Livros Horizonte.

FREIRE, Paulo.(1996). Pedagogia da Autonomia. S. Paulo. Paz e Terra.

LOZORIAGA, Lourenço (1950). Pedagogia. Editora Nacional. São Paulo.

MARTINS, António & CABRITA, Isabel. (1993). A Problemática do Insucesso Escolar. Cadernos de Análise Sócio-Organizacional da Educação 4. Universidade de Aveiro. Secção Autónoma de Ciências da Educação.

MENDONÇA, Alice (2006). A Problemática do Insucesso Escolar. A escolaridade obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX (1994-2000). Dissertação para Obtenção do grau de Doutor em Sociologia de Educação. Universidade da Madeira.

PATRÍCIO, Manuel (1983). Teoria da Educação. Universidade de Évora. Documento policopiado. Évora.

RANGEL, Annamaria. Insucesso Escolar. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos. Lisboa

VERDASCA, José & CRUS, Teodolinda (2005). O Projecto turma mais: dialogando em torno de uma experiência no combate ao insucesso e abandono escolar. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, nº3. Universidade Católica Portuguesa.

VERDASCA, José (2002). Desempenho Escolar. Dinâmicas de Evolução e Elementos Configuracionais Estruturantes – os casos do 2º e 3º ciclos do básico nos municípios de Évora e Portel. Dissertação de Doutoramento em Ciências de Educação. Universidade de Évora.

VERDASCA, José (2007). A turma como unidade de análise. Publicação on-line: em Março/Abril de 2007.

AFONSO, Natércio (2007). *Investigação naturalista em educação - um guia prático e crítico*. Lisboa: Edições Asa.

BELL, Judith (2004). *Como realizar um projecto de investigação - trajectos*. Lisboa: Gradiva.

BOGDAN, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

SOUSA, Alberto B. (2005). Investigação em Educação. Lisboa. Livros Horizonte.

PEREIRA, Albertina. (2007). PIEF – Um Programa de Educação e Formação.

PETI – Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

PNPAE – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (2004). EU NÃO DESISTO. Ministério Educação/Ministério da Segurança Social e do Trabalho.